doi.org/10.34019/2359-4489.2025.v12.50248

Território, Comunidade e Patrimônio: A Serra do Botafogo e as disputas em torno da mineração em Ouro Preto (MG)

Territory, Community, and Heritage: Serra do Botafogo and the disputes surrounding mining in Ouro Preto, Minas Gerais

Territorio, Comunidad y Patrimonio: La Serra do Botafogo y las disputas en torno a la minería en Ouro Preto, Minas Gerais

Giovana Martins Brito [*]

[*] Doutoranda e Mestra em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Graduada em História com Habilitação em Patrimônio Histórico pela UFJF. Membro do ICOMOS Brasil. Integrante do Laboratório de Patrimônios Culturais (LAPA/UFJF). E-mail: giovana_mb@outlook.com.

Resumo: O artigo trata da luta pela preservação da localidade de Botafogo em Ouro Preto (MG) frente aos avanços de empreendimentos minerários na região. Assim, aborda-se a formação histórica atrelada ao período colonial e o patrimônio deste território que abriga significativos bens arquitetônicos, arqueológicos, naturais e imateriais. A Serra do Botafogo - como é chamada a Serra de Ouro Preto no trecho em que se localiza a comunidade do Botafogo – é marcada por sua importância hídrica, ecológica e cultural, mas essa riqueza encontra-se ameaçada devido ao interesse de mineradoras que buscam se instalar no local. O texto aponta os impactos da atividade mineradora e destaca a forte relação comunitária de pertencimento e afetividade que marca a vivência da população. Neste campo de disputas, é enfatizada a mobilização social para a proteção do patrimônio da localidade de Botafogo e defesa de sua comunidade.

Palavras-chave: Serra do Botafogo; Ouro Preto; Preservação do Patrimônio.

Abstract: The article deals with the struggle to preserve the town of Botafogo in Ouro Preto (MG) in the face of the advances of mining ventures in the region. It explores the historical development linked to the colonial period and the heritage of this territory, which houses significant architectural, archaeological, natural, and intangible assets. The Serra do Botafogo—as the Serra de Ouro Preto is known in the area where the Botafogo community is located—is known for its water, ecological, and

cultural importance, but this wealth is threatened by the interests of mining companies seeking to establish themselves there. The text highlights the impacts of mining activities and highlights the strong community bond of belonging and affection that characterizes the local population. Within this arena of disputes, social mobilization to protect the heritage of the Botafogo community and defend its community is emphasized.

Keywords: Serra do Botafogo; Ouro Preto; Heritage Preservation.

Resumen: Este artículo aborda la lucha por preservar la comunidad de Botafogo en Ouro Preto, Minas Gerais, ante el avance de las empresas mineras en la región. Explora el desarrollo histórico vinculado al período colonial y el patrimonio de este territorio, que alberga importantes activos arquitectónicos, arqueológicos, naturales e intangibles. La Serra do Botafogo —como se conoce a la Serra de Ouro Preto en la zona donde se ubica la comunidad de Botafogo— es conocida por su importancia hídrica, ecológica y cultural, pero esta riqueza se ve amenazada por los intereses de las empresas mineras que buscan establecerse allí. El texto destaca los impactos de las actividades mineras y destaca el fuerte vínculo comunitario de pertenencia y afecto que caracteriza a la población local. En este ámbito de disputas, se enfatiza la movilización social para proteger el patrimonio de la comunidad de Botafogo y defender su comunidad.

Palabras clave: Serra do Botafogo; Ouro Preto; Preservación del Patrimonio.

A localidade do Botafogo em Ouro Preto: o contexto histórico e seu patrimônio

Conforme explica a autora Bárbara Carneiro (2020), o processo histórico de formação da localidade de Botafogo está atrelado ao contexto colonial de descoberta de riquezas minerais em Ouro Preto. Diante do povoamento da região devido a extração mineral também foi necessário o desenvolvimento de outras atividades ligadas à agricultura e ao comércio para atender à ocupação populacional que se formava. Segundo Carneiro (2020), a partir dos estudos de Amaro e Redini (2015), os registros documentais indicam que a localidade de Botafogo data do final do século XVII, podendo ser assim considerado um dos mais antigos povoados do município de Ouro Preto. Segundo os autores, outro elemento que atesta o caráter antigo do povoado é a Capela de Santo Amaro, edificada no período de constituição do povoado de Botafogo e que apresenta características tipológicas similares a Capela de São João Batista e a Capela de Santa Quitéria (Amaro; Redini 2015 apud Carneiro 2020).

Na imagem abaixo podemos observar um recorte da Carta topográfica de Ouro Preto produzida pela Commissão Geographica e Geológica de Minas Gerais e datada do ano de 1928. Para melhor compreensão e leitura do mapa delineamos o trecho em que está indicada a localidade de

Botafogo e a Serra de Ouro Preto. Além disso, podemos notar o entorno da área na qual a localidade de Botafogo está inserida, como por exemplo a proximidade com a região do Tripuí, a Pedra do Amolar, a paisagem marcada pela vegetação, rochedos, montanhas e cursos d'água. Ainda, os símbolos logo abaixo do nome BotaFogo representam a indicação de "fazendas, sítios e casas"; "igrejas e capelas"; e "jazidas diversas", conforme informado na legenda do mapa.

Figura 01. Carta topográfica da cidade de Ouro Preto com indicação da localidade de Botafogo e da Serra de Ouro Preto



Fonte: Commissão Geographica e Geológica de Minas Gerais, Folha 29 - Ouro Preto, Esc. 1:100.000, Ano 1928. (Arquivo Público Mineiro - SIAAPM)

A Prefeitura Municipal de Ouro Preto através da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo disponibiliza em seu site oficial a lista de bens inventariados na localidade de Botafogo. Conforme observamos na tabela abaixo, a localidade abriga estruturas arquitetônicas e urbanísticas, sítios arqueológicos, sítios naturais e patrimônio imaterial.

Tabela 01. Lista de bens inventariados na localidade de Botafogo - Ouro Preto (MG)

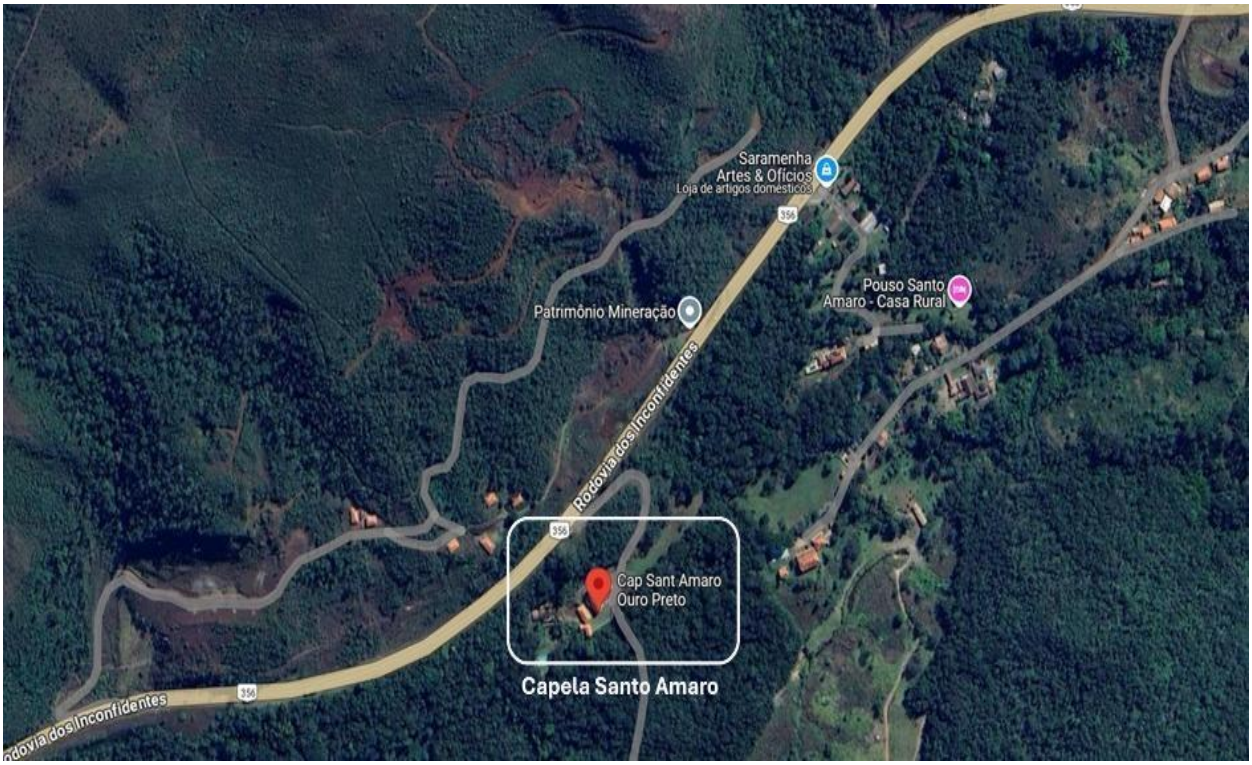
Bens inventariados - Município de Ouro Preto (MG)		
Denominação do Bem	**Endereço**	**Ano**
Capela de Santo Amaro	Rodovia dos Inconfidentes	2009
Casa anexo a Capela	Rodovia dos Inconfidentes	2009
Retábulo-mor: Santo Amaro	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Pintura de forro: Santo Amaro (capela-mor)	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Pintura de forro: Nossa Senhora das Graças (nave)	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Púlpito	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Pia de água benta	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Pia batismal	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Lavado (sacristia)	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Sineira e sino	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Imagem: Nossa Senhora da Conceição (ou Imaculada Conceição)	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Imagem de Nossa Senhora da Soledade	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Imagem: Santo Antônio	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Imagem: crucifixo (de altar)	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Credência	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Castiçal (06 unidades)	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Cruz Processional	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Imagem: Santo Amaro	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2009
Festa de Santo Amaro	Capela de Santo Amaro - Botafogo	2006
Sítio (Eliane Marra)	Rodovia dos Inconfidentes - Botafogo	2009
Residência (Paulo Roberto Ayres Lages)	Rodovia dos Inconfidentes - Botafogo	2009
Pouso Santo Amaro	Rodovia dos Inconfidentes - Botafogo	2009
Sítio Barão de Botafogo	Rodovia dos Inconfidentes - Botafogo	2009
Residência da Sra. Nedina	Rodovia dos Inconfidentes - Botafogo	2009
Residência do Sr. Plínio	Rodovia dos Inconfidentes - Botafogo	2009
Fazenda Caieira (Fazendas)	Rodovia dos Inconfidentes, km 06 - Botafogo	2009

Ruínas no Apiário Flores	Rodovia dos Inconfidentes - Botafogo	2009
Córrego do Botafogo / Ribeirão Funil	Botafogo/Bocaína - Botafogo	2009
Produção de balas de amêndoas[1]	Ouro Preto	2012

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Dentre os diversos patrimônios que compõem a localidade de Botafogo damos destaque aqui a tradicional Festa de Santo Amaro realizada na Capela de Santo Amaro, espaço central de reunião e confraternização da comunidade. Barbara Carneiro (2020), aponta a forte relação afetiva de pertencimento e cuidado da população com a Capela e seu envolvimento na festividade.

Figura 02. Localização da Capela de Santo Amaro, Botafogo (Ouro Preto)



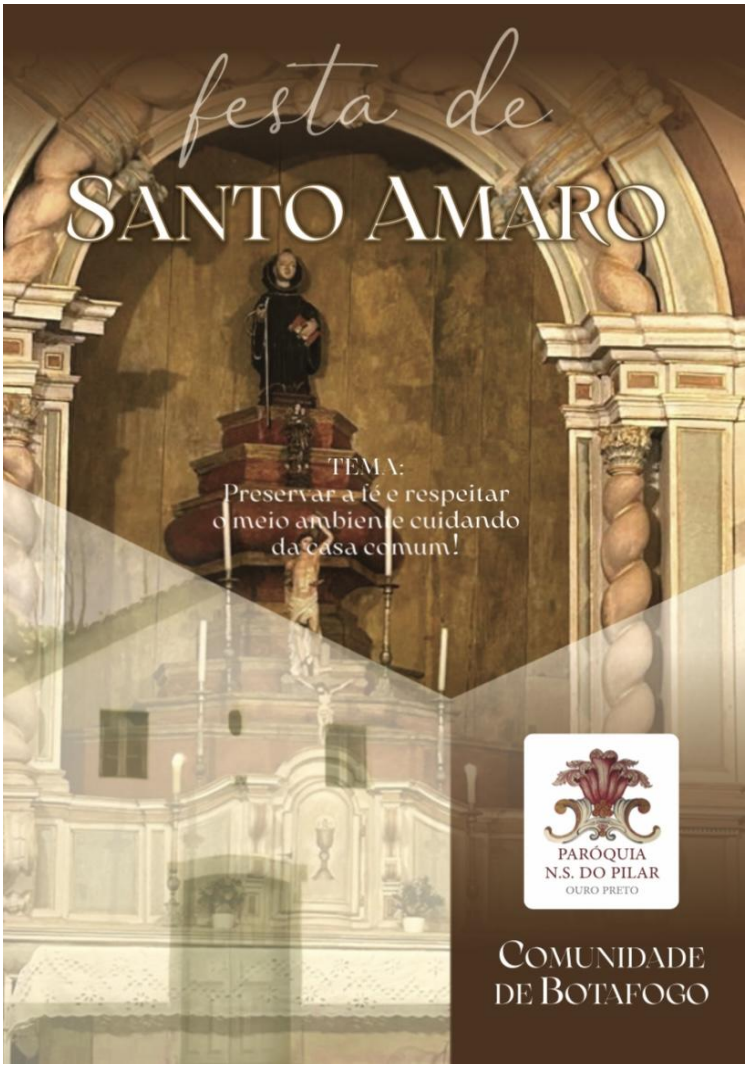
Fonte: Google Maps 2025.

A ficha de inventário da Capela (2009) e da Festa de Santo Amaro (2006) apontam algumas das figuras características da celebração: os festeiros, procuradores e mordomos. Além disso, descreve que ao longo das comemorações são realizadas as seguintes atividades: orações na capela; benção da bandeira de Santo Amaro e levantamento no mastro; apresentação musical; barraquinhas

[1] A produção das balas de amêndoas acontece em diversas regiões do município de Ouro Preto, como no bairro Água Limpa e nos distritos de Cachoeira do Campo e Antônio Pereira, mas escolhemos coloca-la nesta tabela devido a sua ligação com a Festa de Santo Amaro em Botafogo.

de doces e comidas; missa campal; procissão; distribuição das amêndoas de Santo Amaro; partilha de lanche; leilão de prendas. O inventário também explica que apesar de tradicionalmente o dia de Santo Amaro ser comemorada em 15 de janeiro, foi necessário transferir a festividade em Botafogo para o primeiro fim de semana do mês de agosto, devido às fortes chuvas que marcam o início do ano. A festa organizada para o ano de 2025 foi realizada entre os dias 31 de julho e 3 de agosto e teve como tema: "Preservar a fé e respeitar o meio ambiente cuidando da casa comum". Vale dizer que a Capela de Santo Amaro é vinculada à Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, em Ouro Preto.

Figura 03. Divulgação da Festa de Santo Amaro, em Botafogo - Ouro Preto (2025)



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Pilar, Ouro Preto.

A ficha de inventário também explicita que a escolha de Santo Amaro como padroeiro do local tem como justificativa a chegada de escravizados e trabalhadores doentes com as atividades da mineração no século XVIII para esta região, posto que o santo é considerado protetor de doentes e enfermos. Ainda, a tradição da festividade envolve também a distribuição de "amêndoas de Santo

Amaro", as quais estavam relacionadas ao tratamento de doenças. Como é explicado na ficha de inventário do ofício das amêndoas (2012), esta tradição se insere no contexto colonial e de religiosidade ibérico-cristã no qual a comida compartilhada ganha valor simbólico de gratidão e retribuição à entidade divina. Assim, as balinhas de amêndoas são tidas como dádiva e sua distribuição aparece como forma de gratificação àqueles que atuam nas celebrações e encenações religiosas.

Figuras 04 e 05. Festa de Santo Amaro em Botafogo (Ouro Preto)



Fonte: Carneiro 2020, 19 e 21.

Durante sua pesquisa de campo, Carneiro (2020) explora as relações de aproximação da comunidade com o território e com a Capela de Santo Amaro por meio da realização de algumas entrevistas. A autora observa a forte relação de afeto e espiritualidade que marca a interação da população com a localidade, de modo que os relatos demonstram as ligações familiares, memórias e sentimentos envolvidos. Os depoimentos falam também sobre a sensação de tranquilidade e de conexão com o passado vivenciado neste espaço. Nesse sentido, destaca-se ao longo das narrativas o fato de que muitas pessoas possuem familiares que já faleceram no cemitério localizado ao lado da Capela. Além disso, no diálogo com a população foi identificado pela autora que os cuidados para preservação e manutenção da Capela têm sido realizados pela própria mobilização e empenho da comunidade local, havendo pouco apoio por parte do poder público e que este costuma acontecer apenas durante a Festa de Santo Amaro (Carneiro 2020).

> É visível que a preocupação da comunidade vai além da questão patrimonial, suas aflições correspondem ao fato de a localidade ser o lar delas, é o local onde está mantido suas memórias, seus afetos. O Botafogo é um ambiente que proporciona tranquilidade, nostalgia, é o lugar onde essas pessoas cresceram e moraram a maior parte de suas vidas. A sensação de lar para com o local é tão intensa que vai além da vida, como mencionado anteriormente, o cemitério é a segunda morada, ou seja, a jornada das pessoas com o Botafogo continua

> depois da morte, essa é uma ligação que mistura o sentimento de vivência, amor e crença. (Carneiro 2020, 55)

Além dos bens inventariados pela Prefeitura e situados dentro da localidade de Botafogo, podemos identificar também outros bens que se encontram nas proximidades e que fazem parte do contexto histórico de formação da região.

Tabela 02. Bens inventariados no município de Ouro Preto e próximos à localidade de Botafogo

Bens inventariados - Município de Ouro Preto (MG)			
Denominação do Bem	**Endereço**	**Região / Distrito**	**Ano**
Chafariz Dom Rodrigo - Estrada Real	Serra de Ouro Preto	São Bartolomeu	2006
Trilha do Chafariz Dom Rodrigo de Menezes	Saindo da praça Tiradentes, pega-se a saída para Belo Horizonte (2Km) na estrada para Belo Horizonte (2,8Km) pega-se o cruzamento entre a MG 356 e a Rodovia Rodrigo de Melo Franco (Rodovia do Contorno) entrando logo após na bifurcação à direita.	São Bartolomeu	2006
Estação Ecológica do Tripuí - residências	Rua Nossa Senhora da Conceição (s/n; n.125; e n.505) - Antiga Vila Ferroviária	Estação Ecológica do Tripuí	2009
Laboratórios da Estação Ecológica do Tripuí	Rua Nossa Senhora da Conceição, s/n	Estação Ecológica do Tripuí	2009
Ponte de pedra	Rua Nossa Senhora da Conceição, s/n	Estação Ecológica do Tripuí	2009
Ruínas da Estação	Ramal de Ponte Nova – Km 534,186 (1928) MG-1345	Estação Ecológica do Tripuí	2009
Capela de Nossa Senhora da Conceição, Cemitério e Cruzeiro	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Estação Ecológica do Tripuí	2009
Imagem de Nossa Senhora da Conceição	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Estação Ecológica do Tripuí	2009
Festa de Nossa Senhora da Conceição	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Estação Ecológica do Tripuí	2006
Ruínas da Fazenda Crioulos	Fazenda Crioulos	Rodrigo Silva	2007
Fazenda Criolos	Estrada Real, sn - Rancharia	Rodrigo Silva	2007
Capela de Santa Quitéria da Boa Vista	Boa Vista, s/n	Rodrigo Silva	2007

Sino	Capela de Santa Quitéria da Boa Vista	Rodrigo Silva	2007
Festa de Santa Quitéria	Povoado da Boa Vista	Rodrigo Silva	2006

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto

Para além da elaboração das fichas de inventário houve também pedidos de abertura de processo de tombamento de bens na localidade de Botafogo, conforme descrito em atas do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural (COMPATRI). Em ata da reunião ordinária do COMPATRI realizada no dia 03 de abril de 2012 ocorreu a votação pela abertura do processo de tombamento da Capela Santo Amaro, em Botafogo, tendo sido aprovada por unanimidade.

Depois, temos a ata da 151ª Reunião Ordinária do COMPATRI conjunta com o Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) realizada em 09 de novembro de 2016. Uma das pautas desta Reunião foi a apresentação e fundamentação da proposta de tombamento da "Estrada Dom Rodrigo José de Menezes" - São Bartolomeu. Foi destacada a sua importância ambiental e arquitetônica e também discutida a área do perímetro que poderia ser delimitada para o tombamento. Assim, foi colocado em votação a abertura do processo de tombamento em nível municipal da "Estrada Dom Rodrigo José de Menezes", sendo aprovado por unanimidade.

Posteriormente, em ata da 1ª Reunião Extraordinária do mandato 2024/2026 do COMPATRI com data de 13 de dezembro de 2024, o assunto sobre tombamento na região do Botafogo foi novamente retomado. Na ocasião estavam sendo apresentados os trabalhos desenvolvidos no âmbito do ICMS Patrimônio Cultural de modo que diante dos dados trazidos, como mapas e cronogramas, levantou-se a discussão sobre a abertura de processos de tombamentos que se encontram em andamento ou que ainda não foram devidamente iniciados. Nesse contexto foi apontado o processo de reconhecimento como patrimônio de parte da Serra de Ouro Preto na região do Botafogo, onde encontra-se preservada parte da estrada do período colonial. Logo, foi sugerido que no encaminhamento dos trabalhos dos próximos dossiês de tombamento se colocasse bens como a Serra de Botafogo, devido à grande possibilidade de exploração mineral na região.

Figura 06. Trilha no topo da Serra de Ouro Preto



Fonte: Líria B. Barros - *Preserve Botafogo* (site)

Vale ressaltar aqui, as disposições que regem o tombamento segundo o Decreto Lei nº 25 de 1937, no qual se afirma que um bem não poderá sofrer alterações a partir do momento em que o processo de tombamento for iniciado:

> **Art. 10.** O tombamento dos bens, a que se refere o art. 6º desta lei, será considerado provisório ou definitivo, conforme esteja o respectivo processo iniciado pela notificação ou concluído pela inscrição dos referidos bens no competente Livro do Tombo.
>
> **Parágrafo único.** Para todas os efeitos, salvo a disposição do art. 13 desta lei, o tombamento provisório se equiparará ao definitivo. (Brasil 1937)

No início do ano de 2024, foi publicado pelo Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (CEDEFES) uma nota técnica intitulada "Ameaça ao Patrimônio Cultural, Natural e Arqueológico da Localidade BOTAFOGO" e elaborada pela arqueóloga e historiadora Alenice Baeta. O documento explica que entre os dias 20 e 27 de janeiro de 2024 foram realizadas vistorias técnicas na localidade de Botafogo e Bocaina, no município de Ouro Preto, diante da solicitação de representantes da comunidade de Botafogo e de entidades que atuam em prol da preservação do patrimônio cultural e ambiental de Ouro Preto. A nota tem como objetivo alertar as autoridades ambientais e patrimoniais em suas diversas instâncias de atuação sobre a necessidade de proteção desse território que vem sendo ameaçado pelas mineradoras que buscam se instalar na região (Baeta 2024).

Tal situação levantou uma grande preocupação sobre a salvaguarda deste território que além de ser uma importante referência histórica e hídrica, pode ser considerado um "santuário ecológico da biodiversidade de Ouro Preto" (Baeta 2024, 4). Conforme explica Alenice Baeta, a localidade de Botafogo abriga inúmeras nascentes responsáveis pelo abastecimento da região, sendo assim um

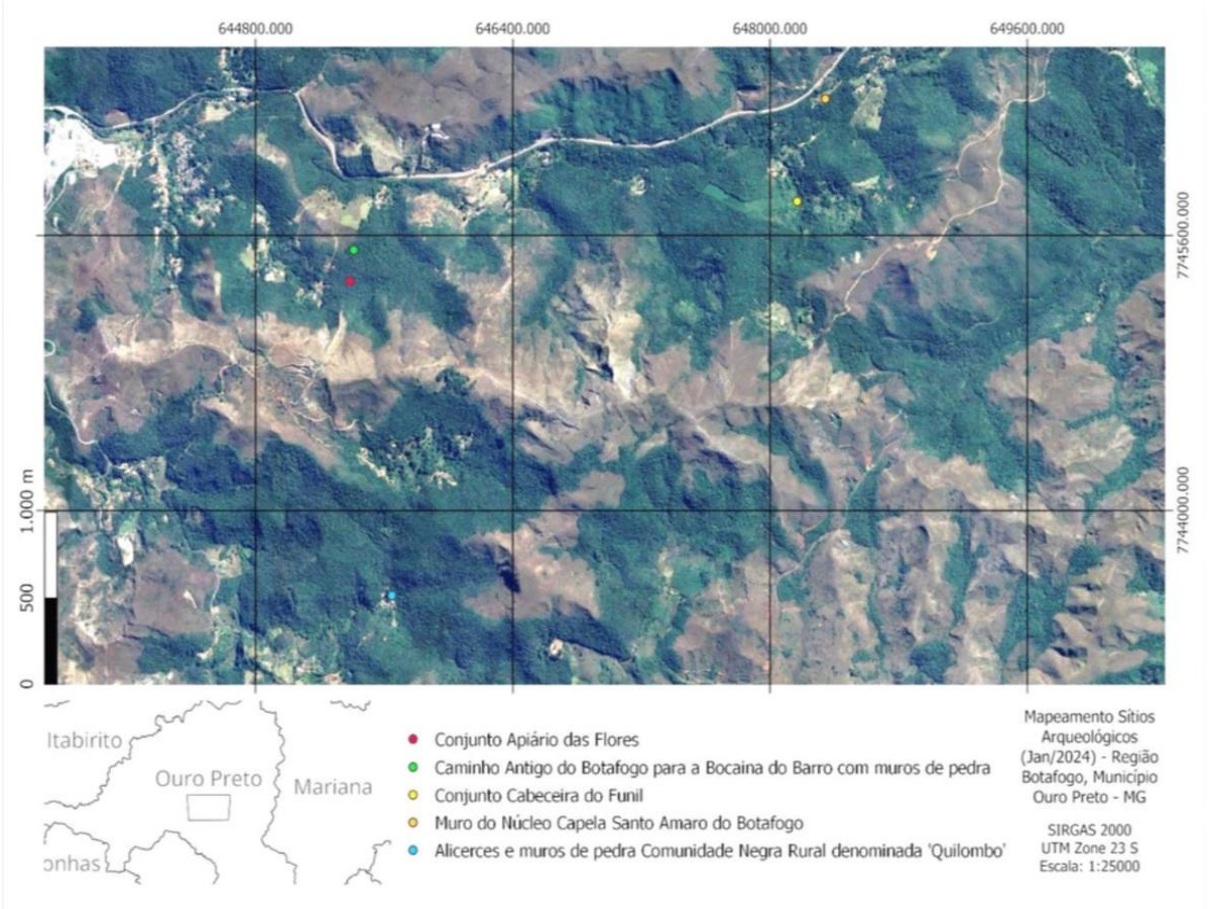
aquífero fundamental diante da ameaça de escassez hídrica que atinge todo o mundo diante das mudanças climáticas, além de representar uma alternativa de bem viver da população (Baeta 2024).

Destaca-se então como a localidade de Botafogo é composta por um rico patrimônio cultural e natural sob o qual pensamos o eixo passado-presente-futuro tendo em vista a preservação de um conjunto de bens, valores e práticas que possibilitam a manutenção de modos de vida tradicionais e sustentáveis capazes de promover qualidade de vida para a comunidade no presente e para as gerações futuras. Ainda, a Serra de Botafogo integra o encadeamento montanhoso que constitui a Serra de Ouro Preto e emoldura a paisagem cujo conjunto é reconhecido como Patrimônio Mundial pela Unesco.

> Localidade, portanto, com vocação natural para o turismo cultural e ambiental de base comunitária. Botafogo e as serras componentes da sede de Ouro Preto (antiga Serra da 'Caxoeira'), também conhecida como Serra do Botafogo e a Serra do Amolar, a Serra do Veloso, a Serra Siqueira que emolduram a ambiência, a paisagem cultural e a proteção deste belíssimo conjunto do Patrimônio da Humanidade na sede do município.
>
> Botafogo é assim munido de nascentes de água, belas cachoeiras, vegetação do Bioma Mata Atlântica (protegida por legislação federal), núcleo histórico da Capela de Santo Amaro do Botafogo e inúmeros lugares de memórias e sítios arqueológicos compostos por antigos muros, estradas, caminhos, antigas fazendas, taperas, moinhos, sistema de captação de águas limpas compostos por regos e canais em alvenaria de pedra que podem estar ameaçados, bem como as suas paisagens. (Baeta 2024, 5)

Além dos bens já citados anteriormente, a nota redigida por Alenice Baeta também informa a localização de outros sítios históricos e arqueológicos encontrados na região, conforme demonstra o mapa abaixo:

Figura 07. Mapa geral com a localização dos sítios históricos visitados onde podem ser visualizadas áreas verdes compostas por densa vegetação. H. Rafael 2024.



Fonte: Baeta 2024, 22.

Destacamos aqui a importância de pensar o patrimônio para além do seu mero enquadramento em tipos específicos, de forma a expandir sua compreensão ao evidenciar a amplitude e diversidade de aspectos que o compõem. Assim, consideramos a integração entre elementos tangíveis e intangíveis, entre natureza e cultura, entre território e comunidade, e a relação de totalidade entre organismo e ambiente. Acreditamos que tal perspectiva traz uma potência significativa para as práticas de salvaguarda, pois contempla de forma mais profunda as vivências experienciadas pelas comunidades[2]. Nesse sentido, outra ação fundamental mobilizada para preservação da região do Botafogo, é o Projeto de lei nº 1.116/2023 apresentado à Assembleia Legislativa de Minas Gerais que

[2] Tal reflexão parte da leitura das discussões propostas por Tim Ingold no texto *Culture, nature, environment* (2000). O autor afirma que a relação organismo e ambiente deve ser compreendida como uma totalidade indivisível, e não como um composto de duas coisas. Nesse sentido, ele considera a vida orgânica como algo ativo, que se desenrola em um imenso campo de relações. Além disso, Ingold (2000) também faz três importantes colocações sobre sua noção de ambiente: 1) ambiente é um termo relativo, tendo em vista que não existe ambiente sem organismo e organismo sem ambiente; 2) o ambiente nunca está completo, pois se encontra em constante processo de construção, crescendo e se desenvolvendo em tempo real; 3) não se deve confundir a noção de ambiente com o conceito de natureza, retirando assim a ilusão de que estamos separados (Ingold 2000, 20).

propõe o reconhecimento da Serra do Botafogo como patrimônio. O texto redigido destaca os vários elementos que tornam a localidade relevante, mas o que se coloca aqui não é a proteção isolada de cada um destes aspectos, pelo contrário, é a forma como interagem e se articulam entre si, e assim constituem uma dinâmica própria na qual organismo e ambiente se moldam mutuamente ao longo da história.

> **Art. 1º** – Fica declarado como patrimônio ambiental, histórico, cultural, religioso, turístico, paisagístico, hídrico e social, de natureza material e imaterial de Minas Gerais, a Serra do Botafogo (também conhecida como "Serra de Ouro Preto" e "Serra do Amolar"), situada entre o território denominado Funil e a entrada da cidade de Ouro Preto.
>
> **Art. 2º** – A Serra do Botafogo é patrimônio dotado de inúmeros elementos que ajudam a contar a história de Ouro Preto e do Brasil Colônia como um todo, visto a existência de vestígios arqueológicos de inúmeras estruturas em pedra, dentre elas as denominadas "Estrada de Cima" e "Estrada de Baixo", onde se encontra o famoso Chafariz de Dom Rodrigo (1782), que elevaram os referidos caminhos à condição de "caminho de Dom Pedro II".
>
> **Art. 3º** – A Serra do Botafogo, reserva da mata atlântica composta por vasta vegetação, compõe o corredor ecológico que é formado também pelos territórios do Parque Natural Municipal das Andorinhas, da Estação Ecológica do Tripuí e do Parque Estadual do Itacolomi e constitui patrimônio hídrico, sendo abrigo das inúmeras nascentes do Córrego Funil, que abastecem boa parte da população de Ouro Preto, com destaque às comunidades de Bocaina, Morais, Serra da Siqueira, Cachoeira do Campo, Santo Antônio do Leite, Amarantina e Maracujá, desembocando no Rio Maracujá, a caminho do Rio das Velhas. (Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Projeto de lei nº 1.116/2023)

A preservação da localidade do Botafogo diz respeito não só a proteção hídrica e ecológica, à biodiversidade, aos vestígios arqueológicos e históricos como também está profundamente ligada à manutenção da rotina dos habitantes e costumes tradicionais da região. Os moradores da região são como guardiões deste local e seus modos de vida tradicionais, pautados em uma relação harmoniosa de cuidado e respeito com o ambiente promovem a sua preservação. A calmaria, silêncio e tranquilidade são elementos carregados pela comunidade em sua vivência no território, onde se aprende junto com a natureza. A riqueza contida nesta relação em que se encontram natureza, história, memória e comunidade é novamente reforçada no abaixo assinado para coleta de assinaturas em apoio ao Projeto de Lei citado sobre o tombamento da Serra do Botafogo:

> O Botafogo é muito mais do que uma localidade. É um tesouro histórico que remonta ao século XVIII, repleto de significados e importância para a identidade e memória da nossa comunidade. Além disso, é uma área de riqueza hídrica, com nascentes que alimentam a bacia do Rio das Velhas, sustentando não apenas a natureza local, mas também as comunidades que dependem desses recursos, que inclui os municípios de Ouro Preto, Itabirito e Belo Horizonte.
>
> Destacamos que o Botafogo é uma joia da Mata Atlântica nativa, uma preciosidade ambiental que merece ser protegida e preservada para as futuras gerações. Sua relevância vai além do aspecto ambiental, abrangendo o aspecto social, cultural e religioso, como evidenciado pela tradicional festa de Santo Amaro, na Capela de Santo Amaro (século XVIII). A região do Botafogo é uma parte fundamental da entrada de Ouro Preto, que compõe a Serra de Ouro Preto, a apenas 8km do centro histórico do município. No entanto, enfrenta ameaças sérias de interesses minerários que buscam explorar e destruir toda essa riqueza natural e histórica

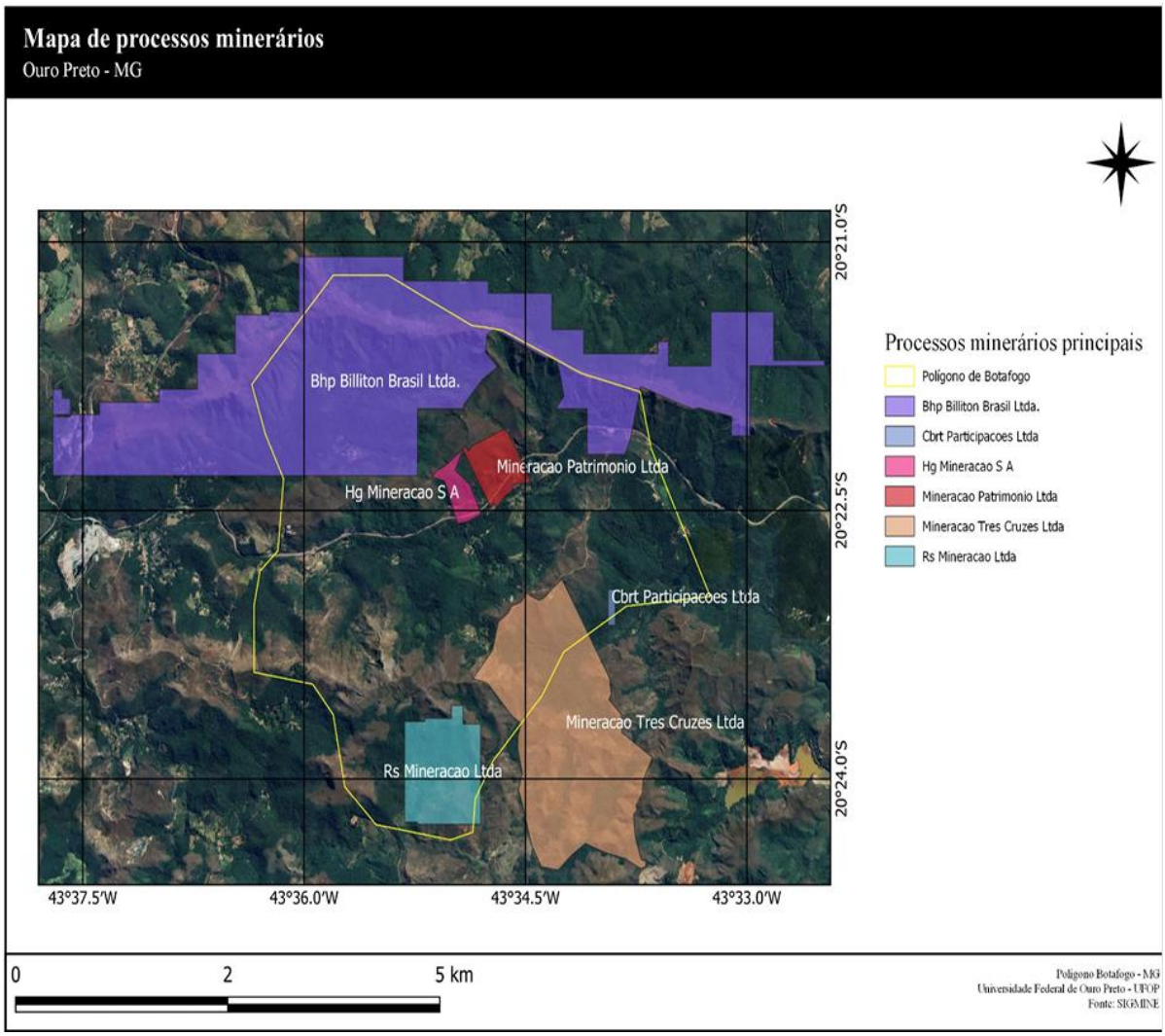
> para benefício próprio, ignorando os valores que ela representa para nossa comunidade e para as gerações futuras. (Abaixo-assinado 2024)

Os empreendimentos minerários e seus impactos no território

Em 13 de novembro de 2024 foi realizado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), pela Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização, uma audiência pública a pedido do Deputado Leleco Pimentel (PT). A reunião tinha como finalidade debater os riscos e impactos decorrentes da expansão da mineração na Serra do Botafogo e contou com a presença de moradores, pesquisadores acadêmicos e ecologistas. Conforme exposto na audiência, a localidade está sendo ameaçada por sete empreendimentos minerários: BHP Billiton Brasil Ltda; CBRT Participações Ltda; HG Mineração S/A (Projeto Moreira); Mineração Patrimônio Ltda; Mineração Três Cruzes Ltda; RS Mineração Ltda; e CSN Mineração. A empresa BHP Billiton Brasil Ltda já possui uma concessão de pesquisa em uma área de 900 hectares e as demais empresas que também já atuam na área apresentam o interesse principal na exploração de minério de ferro e manganês (Comunidade 2024; Assembleia Legislativa de Minas Gerais 2024).

Na imagem abaixo podemos localizar a área de ocupação de alguns dos principais empreendimentos minerários na região, de acordo com Adivane Costa, coordenadora da Cátedra da Unesco Água, Mulher e Desenvolvimento. Durante a audiência pública, a Prof. Dra. fez uma importante fala demonstrando seus estudos sobre as graves consequências da mineração neste território, além de reafirmar sua riqueza hídrica e a defesa das águas subterrâneas (Comunidade 2024; Assembleia Legislativa de Minas Gerais 2024).

Figura 08. Mapa dos principais processos minerários na região do Botafogo



Fonte: Adivane Costa 2024.

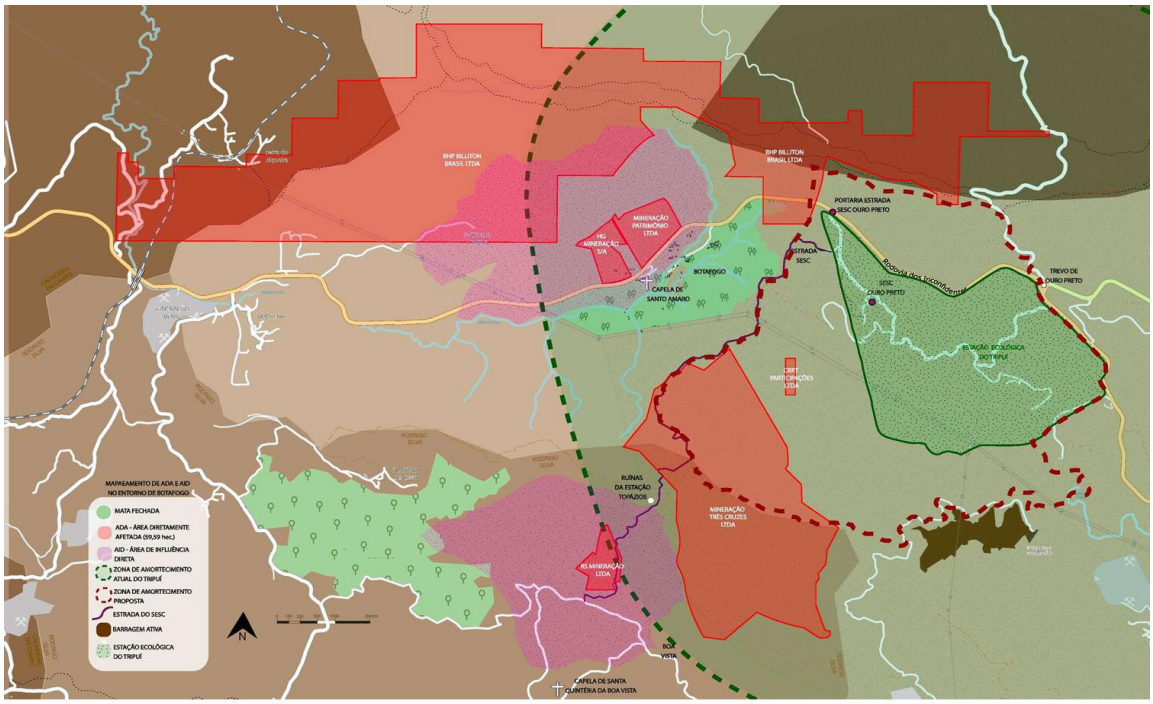
A explanação da Prof. Dra. Adivane Costa deixa evidente o grande alerta em relação ao abastecimento de água tendo em vista o modo como os empreendimentos minerários podem afetar as nascentes e bacias hidrográficas situadas na região, representando um grande risco para a segurança hídrica e sérios prejuízos à biodiversidade. A geóloga continua sua explicação ao destacar que a natureza não será capaz de repor os níveis das águas subterrâneas na mesma velocidade em que as áreas de recarga hídricas sejam ameaçadas e os aquíferos eliminados. Além da possibilidade de escassez há também o perigo da contaminação das águas, considerando os elementos tóxicos que envolvem a mineração de ferro e manganês (Costa 2024).

> A geóloga afirmou que a mineração, da forma como está sendo autorizada, deverá causar o rebaixamento da água subterrânea, perda de nascentes e de mananciais de abastecimento. "Há profissionais passando desinformação para órgãos públicos", acusou a geóloga, com relação aos estudos apresentados pelas mineradoras. Segundo ela, apenas o Ribeirão do Funil, que fica dentro do território afetado, abastece diretamente 15 mil pessoas, incluindo o Distrito

> de Cachoeira do Campo, também em Ouro Preto, sem contar a contribuição para o Rio das Velhas. “As propostas de empreendimentos de mineração são fragmentadas com o objetivo de facilitar a sua implantação e evitar estudos de impacto cumulativo.” (Comunidade 2024)

Outra fala importante nesta audiência foi da Professora de Planejamento Urbano e Regional da UFOP, Prof. Dra. Ana Paula Silva de Assis, que apresentou os resultados do trabalho desenvolvido juntamente com os estudantes e intitulado “Relatórios de Impactos da Mineração no Botafogo - Etapa 1” (2024). O estudo foi elaborado com base nos dados disponibilizados até aquele momento[3], tendo em vista que parte dos empreendimentos minerários que buscam se instalar na região ainda não haviam tornado público os documentos necessários ao processo de licenciamento. Dentre os diversos aspectos analisados no estudo está por exemplo o impacto em relação ao transporte de minério, tendo em vista o alto fluxo de caminhões pesados nas estradas. Foram também produzidos mapas com a localização dos empreendimentos minerários e a proximidade dessas estruturas em relação à Estação Ecológica do Tripuí e de sua zona de amortecimento e da Capela de Santo Amaro. Tal ponto é importante para compreender a discussão que vinha ocorrendo sobre a pressão das mineradoras para redução da zona de amortecimento do Tripuí, a fim de facilitar a aprovação dos processos de licenciamento ambiental.

Figura 09. Mapa de localização dos empreendimentos minerários em relação à zona de amortecimento da Estação Ecológica do Tripuí



LOCALIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS EM RELAÇÃO À ZONA DE AMORTECIMENTO DA UC TRIPUÍ
ELABORADO POR CAMILA FRUGERI

Fonte: Relatórios de Impactos da Mineração no Botafogo - Etapa 1 (2024)

[3] HG Mineração (Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental); Mineração Patrimônio Ltda. (Inquérito Civil; Relatório de Impacto Ambiental; Licença SEMAD; Parecer Licença SEMAD); RS Mineração (Parecer COPAM e Licença Ambiental).

A alteração da zona de amortecimento da Estação Ecológica do Tripuí[4] também levou à elaboração do documento "Nota Técnica: Lugares de Memória no Tripuí, Ouro Preto, MG" (2025). O texto produzido a partir do diálogo entre especialistas e lideranças locais adverte para os interesses e implicações que circundam esta modificação, considerando os efeitos da mineração neste território que abriga comunidades tradicionais, sítios históricos e arqueológicos (Baeta; Dionizia; Xavier; Barros 2025).

> Alerta-se para a tradicionalidade da comunidade e do território do Tripuí, cujos saberes, fazeres e memórias se entrelaçam com as mais profundas raízes de sua densa vegetação. Lideranças comunitárias se sentem apreensivas com a alteração dos limites da zona de amortecimento da EET e trânsito de veículos de mineradoras com equipamentos de topografia e drones, conforme nossa equipe durante o trabalho de campo também pôde constatar. Qual seria o interesse fundiário no entorno imediato desta unidade de proteção e do território tradicional do Tripuí? (Baeta, Dionizia, Xavier e Barros 2025)

Dentre as diversas discussões colocadas ao longo desta audiência pública foi levantada também a fala sobre a possibilidade e necessidade de reconhecimento da localidade do Botafogo como Território Livre da Mineração. Essa noção é discutida no livro *Territórios livres de mineração: construindo alternativas ao extrativismo* (2022), em que se busca refletir sobre outras possibilidades de gestão destes lugares levando em consideração o respeito ao meio ambiente, ao patrimônio cultural e à vida das comunidades locais. Assim, o texto afirma: "reivindica-se que espaços de caráter coletivo, que incluem a terra, a natureza e outros bens materiais e imateriais que dão suporte a identidades coletivas e são fundamentais à reprodução da vida, devam ser mantidos livres de mineração." (Malerba, Wanderley e Coelho 2022, 8)

Nesse contexto, a comunidade local e demais pesquisadores envolvidos na mobilização pela preservação do Botafogo levantam o questionamento fundamental em relação ao que restará após a exaustão das minas e esgotamento da exploração mineral. Desse modo, as discussões apontam como o rastro destruidor causado pela mineração carrega consigo a história, a riqueza cultural e natural, a permanência e o futuro das comunidades, os mananciais hídricos, o potencial turístico, entre outros aspectos já evidenciados ao longo do texto. A questão pode ser percebida na ilustração abaixo criada pela artista ouropretana Gabriela Luiza:

[4] Mais informações sobre essa discussão podem ser encontradas na 105ª Reunião Ordinária da Câmara de Proteção à Biodiversidade e de Áreas Protegidas (CPB) do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam).

Figura 10. “Mineração: no Botafogo não!” (2025)



Fonte: Gabriela Luiza Atelier (instagram @gabsluh). Aquarela sobre papel Hahnemuhle Turner, grão fino, 300g, 24 x 32cm.

Outro ponto de tensão aconteceu em março de 2025, quando a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) fez uma denúncia formal sobre a destruição de uma gruta na localidade de Botafogo, apontando indícios de crime ambiental. Segundo o documento, foi possível perceber, através de imagens feitas por drone, o avanço de uma retroescavadeira da Patrimônio Mineração Ltda / LC Participações em direção à cavidade natural no dia 21 de março. No dia seguinte, novos registros do drone confirmaram seu soterramento e destruição. Vale dizer que a cavidade está identificada no Relatório de Arqueologia encaminhado pelo empreendimento e registrada no IPHAN, contudo aponta-se que a informação foi omitida do Relatório Espeleológico apresentado pela mineradora durante o processo de licenciamento ambiental (Sociedade Brasileira de Espeleologia 2025).

Figura 11. Antes e depois do soterramento da gruta (2025)



Fonte: Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) / g1 Minas Gerais.

A mobilização social e a campanha pela preservação

Diante da importância cultural e ambiental da localidade de Botafogo e das ameaças à proteção do território frente ao avanço dos empreendimentos minerários, passaram a ser mobilizadas diversas ações em prol da sua preservação. Dentre as organizações que têm atuado e apoiado estas iniciativas podemos citar: Associação de Proteção Ambiental de Ouro Preto (APAOP); Associação dos Moradores e Amigos de Botafogo (AMAB); Projeto Manuelzão UFMG; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão da Cátedra UNESCO: Água, Mulheres e Desenvolvimento (NUCAT/UFOP); Mina Du Veloso; Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE/UFOP); Preserve Botafogo; Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (CEDEFES); Instituto Guaicuy; Polen Productions; Frente Mineira de Luta das Atingidas e dos Atingidos pela Mineração (FLAMa-MG).

Figura 12. Manifesto no topo da Serra (2024)



Fonte: *Preserve Botafogo* (YouTube)

Essas redes têm promovido uma intensa campanha nas mídias e redes sociais para a preservação do Botafogo, utilizando principalmente plataformas como Instagram e YouTube para divulgar informações sobre a importância da localidade e atualizando a população sobre o avanço dos processos minerários que ameaçam a região. Tal estratégia tem sido fundamental para engajar as pessoas a participarem desta luta e se juntarem às reuniões, manifestações, audiências e demais ações organizadas em prol desta causa. Nessa proposta o movimento *Preserve Botafogo*, vem gravando pequenos vídeos documentários com moradores e pesquisadores adentrando o território, a fim de mostrar sua riqueza cultural e natural, narrar suas histórias e denunciar as ameaças a sua preservação diante da mineração. Os percursos gravados ressaltam elementos como: vegetação de Mata Atlântica, nascentes de água, cachoeiras, animais, lugares de memória, sítios arqueológicos, cavernas, edificações e estruturas históricas remanescentes, tradições e saberes locais. Dentre as ações mobilizadas podemos citar o manifesto/instalação chamado de “Chuva de Memórias”, realizado na Capela de Santo Amaro.

Figura 13. “Chuva de Memórias”, Capela de Santo Amaro - Botafogo, Ouro Preto (2024)



Fonte: Líria B. Barros - *Preserve Botafogo* (site)

Outra ação importante foi realizada em 22 de março de 2025, como parte do “HidroGeoDia” - evento promovido internacionalmente em comemoração ao Dia Mundial da Água e que na edição deste ano tinha como foco a proteção das águas subterrâneas. Em Botafogo, a programação do evento contou com o diálogo entre a comunidade e a universidade por meio da discussão e exposição sobre os efeitos do avanço da mineração na região. Assim foram apresentados mapas, rodas de conversas, pesquisas de opinião e distribuição de guia informativo sobre os aquíferos (Mapa de conflitos 2025). Além disso, foi realizada uma caminhada pela Serra de Botafogo passando por algumas nascentes situadas no território e também foi feita uma manifestação às margens da rodovia BR-356 (Werneck 2025).

Figura 14. Manifestação contra a mineração no Botafogo, às margens da rodovia BR-356 (2025)



Fonte: Lui Pereira/Agência Primaz

Vale ressaltar que este protesto ocorreu no mesmo período em que foi verificado o soterramento de uma gruta na Serra do Botafogo, conforme apontado no tópico anterior. Após esse acontecimento também foi realizada uma expedição científica pela Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE-UFOP) em conjunto com moradores locais, em abril de 2025. Durante essa expedição foi descoberta uma nova caverna localizada na área de interesse minerário da BHP Billiton e a cerca de 1 km da cavidade que foi destruída pela Mineração Patrimônio Ltda. (Sociedade Excursionista e Espeleológica 2025). Diante desse contexto, o movimento *Preserve Botafogo* publicou um vídeo em suas redes apresentando a gruta recém descoberta e evidenciando a importância da localidade do Botafogo ao destacar a história que atravessa este território sagrado. A narração do vídeo é transcrita no trecho abaixo e demonstra a força da mobilização social em prol da preservação do Botafogo:

> No coração da Serra de Ouro Preto, na Serra do Botafogo, onde as montanhas guardam memórias ancestrais, nós rezamos. Com o coração apertado, mas com fé. E a fé quando é verdadeira encontra caminhos. Ali, em um silêncio profundo, vivem seres que não vemos à luz do dia, num templo natural escondido sob a rocha com cerca de 130 metros de extensão. Espeleotemas esculpidos pelo tempo, formações únicas, delicadas e que falam da antiguidade da terra e da força da vida que resiste, mesmo no escuro. Essa caverna é resposta, é prova viva do que sempre soubemos: a serra é sagrada. E vieram os amigos, os estudiosos, os que escutam a voz da terra, e juntos nos tornamos mais fortes. Como lanternas em uma caverna escura, cada um acende a luz que tem, e de luz em luz abrimos passagem para um novo tempo. Porque aqui a luta é pela vida, pela água, pela floresta, pela continuidade da nossa existência, com dignidade e harmonia. A Serra do Botafogo é viva, é corpo, é espírito. E essa nova caverna é uma chave. Uma chave que abre a verdade e que mostra a falha grave dos estudos das mineradoras, que tentam ocultar aquilo que é evidente: nosso território é precioso demais para ser destruído. Quantas outras cavernas ainda dormem sob estas pedras? Quantos mistérios ainda não revelaram sua face? (...) A espiritualidade nos guia, a ciência nos apoia, a comunidade resiste. E assim seguimos de mãos dadas, tecendo um movimento de amor, de cuidado, de presença e de esperança. A serra não está sozinha e nós fazemos parte dela, e vamos continuar ecoando o mesmo pedido: preservem Botafogo, preservem a serra de Ouro Preto. (*Preserve Botafogo*, 26/05/2025).

Figura 15. Mapeamento e caracterização da Gruta Botafogo 1 (2025)



Fonte: Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE-UFOP)

Considerações Finais

Conforme foi visto, as discussões levantadas ao longo do texto expressam como a luta da comunidade pela preservação da Serra do Botafogo envolve a proteção dos lugares de memória, da natureza, da água, biodiversidade, da arqueologia, da cultura e de todos os demais elementos que compõem a história deste lugar. A proteção do Botafogo representa a garantia de manutenção da vida, e mais do que tudo, de uma vida digna em respeito ao meio ambiente e aos seres que habitam no território. Consideramos também que a ação coletiva pelo direito de permanência da comunidade e de seus modos de vida rurais e tradicionais frente a não destruição do território pela mineração, constitui uma forma de compreensão da terra que faz oposição à lógica capitalista de exploração e produção de lucros. Tais questões podem ser refletidas à luz da discussão proposta por Mauro

Almeida (2013) sobre o contraste entre a ontologia mercantil e a ontologia caipora. A disputa entre estas ontologias é apontada pelo autor como a destruição de redes-de-vizinhança e sua transformação em redes-de-mercado. Mauro Almeida (2013) destaca como na ontologia mercantil todo ente se torna conversível em dinheiro, de modo que a textura dinheiro-valor é o que interliga todas as coisas. Nesse sentido, o argumento do autor explicita uma guerra ontológica, isto é, um complexo campo de luta e poder pela existência e não-existência de entes sociais, cuja disputa política atravessa a própria questão de vida e morte destes entes (Almeida 2013).

> Há mais do que isso. A economia política inclui como capítulo sombrio o processo pelo qual natureza e povos diferentes são destruídos – entes materiais e imateriais, corpos e filosofias – como parte do processo por meio do qual são constituídos pressupostos para o universo das coisas produzidas como mercadorias. A destruição é a primeira regra da economia ontológica industrial, e terra arrasada é a continuação da política de dominação econômica pelo meio da guerra ontológica. A variedade biológica é substituída pela bioindústria, e a variedade de humanos é substituída pela modernidade universal – leia-se, pela generalização do valor-dinheiro como medida de todos os entes (Almeida 2013, 25).

Desse modo, o debate sobre a localidade do Botafogo evidencia como patrimônio, território e comunidade se entrelaçam em um processo histórico, social e ambiental que ultrapassa a materialidade de seus bens. Além de um espaço marcado por remanescentes coloniais e manifestações culturais, trata-se de um lugar de vida, memória e pertencimento, cuja preservação é indissociável da manutenção dos modos de existência de seus habitantes. O avanço dos empreendimentos minerários na região marca a tensão entre a destruição e a salvaguarda, uma vez que os estudos e denúncias apresentados demonstram graves riscos aos bens culturais e naturais, à biodiversidade e à segurança hídrica.

Nesse contexto, a mobilização social e os instrumentos de patrimonialização assumem papel fundamental como mecanismos de luta e afirmação de direitos. As ações em prol da proteção do Botafogo reforçam assim a urgência na execução de políticas públicas comprometidas com a proteção do patrimônio e com a construção de futuros sustentáveis. Portanto, preservar a localidade do Botafogo implica em compreender a riqueza deste território através das relações entre comunidade, natureza e história.

Referências Bibliográficas

Amaro, Marina Araújo Poloni de, e Luana Lara Safar Redini. 2015. *A Capela de Santo Amaro de Botafogo: Reminiscência de um povoado*. Belo Horizonte: 4º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação.

Abaixo-assinado. 2024. “Apoie o Projeto de Lei de Tombamento do Botafogo em Ouro Preto/MG (PL nº 1.116/2023).” *Preserve Botafogo*, 19 fev. 2024. https://www.change.org/p/apoie-o-projeto-de-lei-de-tombamento-do-botafogo-em-ouro-preto-mg-pl-no-1-116-2023

Almeida, Mauro W. Barbosa de. "Caipora e conflitos ontológicos." *RAU – Revista de Antropologia da UFSCar* 5, no. 1 (2013): 7–28.

Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). 2023. *Projeto de Lei nº 1.116/2023.* Declara como patrimônio ambiental, histórico, cultural, religioso, turístico, paisagístico, hídrico e social, de natureza material e imaterial de Minas Gerais, a Serra do Botafogo. https://www.almg.gov.br/atividade-parlamentar/projetos-de-lei/texto/?tipo=PL&num=1116&ano=2023

Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). 2024. *Audiência Pública. 21ª Reunião Extraordinária da Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização,* 13 de novembro de 2024. https://www.youtube.com/watch?v=HHeeM5b8fNE&t=15s

Baeta, Alenice. 2024. *Nota Técnica: Ameaça ao Patrimônio Cultural, Natural e Arqueológico da Localidade Botafogo, município Ouro Preto, MG*. Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (CEDEFES).Disponível em: https://www.cedefes.org.br/nota-tecnica-ameaca-ao-patrimonio-cultural-natural-e-arqueologico-da-localidade-botafogo-municipio-ouro-preto-mg/

Baeta, Alenice, Marilda Dionizia, Emmanuel Xavier, e Líria Barros B. 2025. *Nota Técnica: Lugares de Memórias no Tripuí, Ouro Preto, MG*. CEDEFES. https://www.cedefes.org.br/nota-tecnica-lugares-de-memorias-no-tripui-ouro-preto-mg/

Brasil. 1937. *Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional*. Brasília: Diário Oficial da União. http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf

Carneiro, Bárbara Luíza. *A comunidade do Botafogo, Ouro Preto e a Capela de Santo Amaro: relações simbólicas e medidas de proteção*. 2020. Monografia (Tecnólogo em Conservação e Restauro), Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto, MG.

Carta Topográfica da cidade de Ouro Preto. Commissão Geographica e Geológica de Minas Gerais, Folha 29 - Ouro Preto, Esc. 1:100.000, Ano 1928. Arquivo Público Mineiro - Sistema Integrado de Acesso. http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos/brtacervo.php?cid=221

Comunidade de Botafogo pede ajuda contra sete mineradoras. Assembleia Legislativa de Minas, 13 de novembro de 2024. https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/Comunidade-de-Botafogo-pede ajuda-contra-sete-mineradoras/

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural (COMPATRI). 2012. *Ata da Reunião Ordinária, 03 de abril de 2012.* Prefeitura Municipal de Ouro Preto. https://www.ouropreto.mg.gov.br/static/arquivos/menus_areas/4-ata-compatri-03-04-2012.pdf

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural (COMPATRI). 2016. *Ata da 151ª Reunião Ordinária. Prefeitura Municipal de Ouro Preto*, 09 de novembro de 2016. Disponível em: https://cmpcouropreto.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/06/ata_da_reuniao_conjunta_compatri_cmpc_9_nov_2016.pdf

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural (COMPATRI). 2024. *Ata da 1ª Reunião Extraordinária do mandato 2024/2026*. Prefeitura Municipal de Ouro Preto, 13 de dezembro de 2024. Disponível em: https://www.ouropreto.mg.gov.br/transparencia/index.php?tipo=18&q=ATA+DA+1%C2%AA+REUNI%C3%83O+EXTRAORDIN%C3%81RIA+DO+MANDATO+2024%2F2026&ano=2024&page=pesquisa-diario

Costa, Adivane Terezinha. 2024. *Riscos e impactos da expansão da mineração na Serra do Botafogo – recursos hídricos*. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Disponível em: https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/216/555/2216555.pdf

Gabriela Luiza Atelier. 2025. "Mineração: no Botafogo Não!" Ilustração, 20 mar. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DHbWl1TuiYb/

Ingold, Tim. 2000. *The Perception of the Environment: Essays in Livelihood, Dwelling and Skill*. London: Routledge.

Malerba, Julianna, Luiz Jardim Wanderley, e Tádzio Peters Coelho, (orgs). 2022. *Territórios livres de mineração: construindo alternativas ao extrativismo*. Brasília: Comitê Nacional em Defesa dos Territórios frente à Mineração.

Mapa de Conflitos. 2025. "População luta para promover tombamento estadual da Serra do Botafogo e impedir a continuidade da mineração, que ameaça o Patrimônio Cultural, Natural e Arqueológico." Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Disponível em: https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/populacao-luta-para-promover-tombamento-estadual-da-serra-do-botafogo-e-impedir-a-continuidade-da-mineracao-que-ameaca-o-patrimonio-cultural-natural-e-arqueologico/#cronologia

Paróquia Nossa Senhora do Pilar. 2025. "Festa de Santo Amaro." Disponível em: https://pilarouropreto.com.br/artigos/festa-de-santo-amaro/

Preserve Botafogo. 2025. "Mineração no Botafogo NÃO!" Instagram, YouTube e Beacons. Disponível em: https://www.instagram.com/preservebotafogo ; https://www.youtube.com/@preservebotafogo ; https://beacons.ai/preservebotafogo

Assis, Ana Paula Silva de, e Karine Gonçalves Carneiro. 2024. *Relatório de impactos cumulativos da mineração no Botafogo – Etapa 1*. Disciplina de Planejamento Urbano e Regional II – Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto, outubro. Disponível em: https://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/reunioes/uploads/QOQ67G-l8pJK_dHWm6-gB8DrEEK3_QQp.pdf.

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto. *Bens inventariados.* Ouro Preto: Prefeitura Municipal. Disponível em: https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/bens-inventariados

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto. 2009. *Inventário: Capela de Santo Amaro*. Ouro Preto: Prefeitura Municipal.

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto. 2006. *Inventário: Festa de Santo Amaro*. Ouro Preto: Prefeitura Municipal.

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Ouro Preto. 2012. *Inventário: Produção de balas de amêndoas*. Ouro Preto: Prefeitura Municipal.

Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). 2025. *Denúncia Formal: Destruição de gruta em Ouro Preto e indícios de crime ambiental.* 24 mar. 2025. Disponível em: https://oeco.org.br/wp-content/uploads/2025/04/20250325-Denuncia-SBE-Botafogo.pdf

Sociedade Excursionista e Espeleológica (SEE-UFOP). 2025. *Mapeamento e caracterização da Gruta Botafogo 1, 24 de abril de 2025.* Disponível em: https://see.ufop.br/news/mapeamento-e-caracteriza%C3%A7%C3%A3o-da-gruta-botafogo-1

Werneck, Gustavo. 2025. "Moradores de Ouro Preto fazem manifestação em defesa das águas." *Estado de Minas*, 22 mar. 2025. Disponível em: https://www.em.com.br/gerais/2025/03/7091260-moradores-de-ouro-preto-fazem-manifestacao-em-defesa-das-aguas.html

Zuba, Fernando, e Jô Andrade. 2025. "Após destruição de gruta em Minas Gerais ser denunciada, mineradora tem atividade embargada." *g1 Minas Gerais*, 27 mar. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2025/03/27/destruicao-gruta-minas-gerais-mineradora-atividade-embargada.ghtml